

Entrer dans la mine

03.10.2013 a 30.11.2013

Estação de Serviço GPM

Avenue Munongo, 72, Lubumbashi

República Democrática do Congo

Uma instalação de Ângela Ferreira, com curadoria de Jürgen Bock, para a Bienal de Lubumbashi, Rencontres Picha 2013



Ângela Ferreira, estudo para *Entrer dans la mine*, 2013, grafite sobre papel

Durante a década de 1920, no período pós-revolucionário, o movimento artístico dos construtivistas russos apelou à unidade entre o social, o político e a arte. A “modernidade” ocidental, cujas conquistas na arte e na arquitetura foram fortemente impulsionadas pela noção de utopia em relação à emancipação do homem, foi, no século XX, imposta nas colónias segundo modelos retirados dos discursos vanguardistas que instigaram as suas formas na Europa.

A instalação “Entrer dans la mine”, que Ângela Ferreira apresenta em Lubumbashi tem como principal componente uma escultura “moderna” de madeira clara instalada na parte superior do edifício do posto de combustível GPM, na Avenida Munongo, no centro colonial da cidade. O edifício, desenhado pelo arquiteto belga Claude Strebelle, é um paradigma da arquitetura que as diferentes potências coloniais europeias disseminaram por todo o continente africano, em particular durante a década de 1950. Atualmente, a discussão em torno desta arquitetura oscila entre os conceitos de “herança comum” e de “arquitetura dissonante”.

Na instalação de Ferreira, a arquitetura modernista de Strebelle, erguida com materiais de construção considerados contemporâneos no seu tempo e com uma fachada cuidadosamente desenhada, torna-se no pedestal para a escultura. A escultura, por sua vez, evoca o construtivismo russo, nomeadamente o projeto nunca concretizado de Vladimir Tatlin para o monumento à Terceira Internacional, a associação internacional de partidos comunistas nacionais, fundada em 1919 na União Soviética.

Ferreira “converte” o monumento de Tatlin numa escultura que “cita” explicitamente a sua característica mais distinta, a inclinação de 23,4°, que é uma referência à inclinação do eixo da Terra e simboliza o universalismo de todos os objetivos utópicos por alcançar.

A escultura será “inaugurada” com uma performance em que é apresentado o poema/canção *Je vai entrer dans la mine*, escrito e cantado na antiga linguagem predominante na região, o Bemba. A letra fala de um homem que escreve à mãe sobre os seus medos em relação à morte, por ter sido forçado a entrar nas minas. A performance será filmada e apresentada durante a Bienal num ecrã instalado na vitrina do posto de combustível GPM.

A Bienal de Lubumbashi de 2013 tem curadoria de Elvira Dyangani Ose.

Paralelamente à apresentação em Lubumbashi, Ângela Ferreira e Jürgen Bock organizam uma conferência em que será discutida esta nova instalação e projetado o filme “Maison Tropicale”, que se debruça sobre o projeto que a artista desenvolveu para o Pavilhão de Portugal da Bienal de Veneza de 2007. Esta conferência já foi apresentada em Lubumbashi, no Auditório do Município, e será repetida em Adis Abeba, Etiópia.

A partir da estadia de Ângela Ferreira na República Democrática do Congo, a instalação *Entrer dans la mine* será posteriormente adaptada e exibida em Lisboa, no espaço Lumiar Cité.

Inauguração:

Quinta-feira, 3 de Outubro, 19h30

Estação de Serviço GPM
Avenue Munongo, 72
Lubumbashi
República Democrática do Congo

Conferências:

Sexta-feira, 23 de Agosto, 17h00

Auditório do Município de Lubumbashi
Avenue Lomami
Lubumbashi
República Democrática do Congo

Segunda-feira, 7 de Outubro, 18h00

Goethe-Institut Addis Abeba
Sedist Kilo
Compound of Faculty of Business and Economics
Adis Abeba
Etiópia

AFRICA.COMT



Produção:



MAUMAUS
Residency Programme

Apoio:

